Rev enferm UFPE on line.
2021;15:e247807
DOI:
10.5205/1981-8963.2021.247807
https://periodicos.ufpe.br/
revistas/revistaenfermagem

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: REFLEXÕES À LUZ DA TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE

THE ROLE OF NURSING IN THE CONTEXT OF THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC: REFLECTIONS BASED ON THE FLORENCE NIGHTINGALE THEORY

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO DE LA NUEVA PANDEMIA DEL CORONAVIRUS: REFLEXIONES A LA LUZ DE LA TEORÍA DEL FLORENCE NIGHTINGALE

Bárbara Daniely dos Santos Silva[1], Kiara Mendes Campos[2], Jussara Rodrigues de Alcantara[3], Hosana Mirelle Goes Silva Costa[4], Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira[5], Kelianny Pinheiro Bezerra[6], Ana Virginia de Melo Filho[7], Fátima Raquel Rosado Morais[8].

RESUMO

Objetivo: refletir, a partir da teoria do Cuidado de Florence Nightingale, as ações e os desafios para a enfermagem no desenvolvimento da competência saber-fazer, no contexto da pandemia do novo Coronavírus. **Metodologia:** trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados Scielo, Lilacs. PubMed. **Resultados :** a partir da literatura investigada acerca da participação da enfermagem nesse contexto de pandemia, surge como possibilidade de reflexão as seguintes categorias: enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente; papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem; enfermagem em face da campanha de vacinação da COVID-19; e cuidar de quem cuida. Percebe-se o destaque da enfermagem no cotidiano da pandemia, quer seja na assistência na educação e no gerenciamento do trabalho em saúde. Todavia, a categoria carece de maior atenção por parte dos gestores, tanto na sua valorização enquanto produtora de ações contínuas para a comunidade, bem como na atenção as suas necessidades. **Conclusão:** diante da importância da enfermagem, especialmente nesse contexto da pandemia, faz-se necessário que o poder público, em conjunto com a sociedade, reconheça e valorize o papel nuclear da categoria no enfrentamento de diferentes situações no cotidiano da saúde.

Descritores: Enfermagem; COVID-19; Pandemia.

ABSTRACT

Objective: to reflect, based on Florence Nightingale's theory of Care, on the actions and challenges for nursing in the development of know-how competence in the context of the new Coronavirus pandemic. **Methodology**: this is a theoretical reflection of the literature, developed by searching the main publications obtained in the databases: Scielo, Lilacs. PubMed. **Results and discussion:** based on the researched literature on the participation of nursing in this pandemic context, the following categories emerge as a possibility for reflection: nursing in the production of health care: frontline; nursing care, education, and management role; nursing facing the COVID-19 vaccination campaign; and take care of those who care. The importance of nursing in the daily life of the pandemic is observed, whether in education assistance and the management of health workers. However, the category needs more attention from the managers, both in its valorization as a producer of continuous actions for the community, and in the attention to its needs. **Conclusion**: Given the importance of nursing, especially in this context of the pandemic, the government, together with society, should recognize and value the core role of the category in coping with different situations in daily health.

Keywords: Nursing; COVID-19; Pandemic.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar, a partir de la teoría del cuidado de Florence Nightingale, sobre las acciones y desafíos de la enfermería en el desarrollo de competencias de know-how en el contexto de la nueva pandemia de coronavirus. **Metodología**: se trata de una reflexión teórica de la literatura, desarrollada mediante la búsqueda de las principales publicaciones obtenidas en las bases de datos: Scielo, Lilacs. PubMed. **Resultados y discusión**: a partir de la literatura investigada sobre la participación de la enfermería en este contexto pandémico, surgen como posibilidad de reflexión las siguientes categorías: enfermería en la producción de cuidados de salud: primera línea; función de atención, educación y gestión de enfermería; enfermería ante la campaña de vacunación COVID-19; y cuidar de los que se preocupan. Se advierte la importancia de la enfermería en la vida diaria de la pandemia, ya sea en la asistencia educativa y en la gestión del trabajo de salud. Sin embargo, la categoría necesita más atención por parte de los gestores, tanto en su valorización como productora de acciones continuas para la comunidad, como en la atención a sus necesidades. **Conclusión**: Dada la importancia de la enfermería, especialmente en este contexto de la pandemia, es fundamental que el gobierno, junto con la sociedad, reconozcan y valoren el papel central de la categoría para hacer frente a diferentes situaciones de la salud diaria.

Palabras clave: Enfermería; COVID-19; Pandemia.

[1]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[1] https://orcid.org/0000-0003-1165-3931
[2]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[2] https://orcid.org/0000-0001-9402-5679
[3]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[3] https://orcid.org/0000-0002-7340-5012
[4]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[4] https://orcid.org/0000-0003-3402-5065
[5]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[5] https://orcid.org/0000-0002-6513-120X
[6]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[6] https://orcid.org/0000-0001-9418-5314
[7]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[7] https://orcid.org/0000-0002-4471-1758
[8]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró(RN), Brasil.[8] https://orcid.org/0000-0001-8052-4725

Como citar este artigo
Silva BDS, Campos KM, Alcantara JR, Costa HMGS, Nogueira CMCS, Bezerra KP et al.O papel da enfermagem no contexto da pandemia do novo coronavírus: reflexões à luz da Teoria de Florence Nightingale Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e247807 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247807

INTRODUÇÃO

A enfermagem, desde tempos remotos, tem sua ação e ciência pautadas fortemente no cuidar. Esse cuidar extrapola os limites da individualidade e ainda da prática empírica, na medida em que se desvela a necessidade de apresentar dimensão científica e um olhar mais aprofundado sobre o contexto do fazer, apontando para a produção de novos saberes embasados pela ciência, o que confere maior respaldo e confiabilidade às suas ações.[1]

Além dessa dimensão, existe uma reflexão sobre o paradigma do cuidado no âmbito da saúde e, em particular, na enfermagem, o que traz a necessidade de explorar as competências necessárias ao desenvolvimento do cuidado com qualidade: saber-saber, saber-fazer e saber-ser. A competência do saber–saber relaciona-se à aquisição de bases teórico-científicas por parte dos profissionais de saúde. No saber-fazer, o profissional necessita de habilidades e de um conjunto de conhecimentos próprios para exercer o cuidado e o cuidar com eficiência; e o saber-ser é a competência intimamente associada ao cuidar de quem cuida.[2]

No caso, o trabalho da enfermagem está intrinsecamente associado a uma categoria da saúde que tem atuado, ao longo da história da sociedade, de forma efetiva em muitos contextos de dificuldades no processo de adoecimento humano. Essa categoria tem sido responsável por estar na linha de frente no tratamento de diferentes doenças e por empreender todos os esforços para pen-

sar estratégias, tanto para o controle quanto para o alívio do sofrimento, durante e após o adoecimento. Ou seja, a enfermagem vem exercendo papel pioneiro no desenvolvimento da competência do saber/fazer, desempenhando o cuidado eficaz e o manejo clínico seguro.[3]

Entretanto, a enfermagem, enquanto ciência, passou por diferentes momentos e ganhou força a partir das teorias do cuidado de Florence Nightingale, o que colocou a profissão em um novo paradigma. Dessa forma, o saber/fazer da enfermagem passa por um novo campo do conhecimento que intensifica a necessidade de uma educação formal, organizada e científica com consolidação do papel administrativo, gerencial e intelectual dessa categoria, detentora de saber técnico e científico. Na atualidade, as ideias de Florence se fazem presentes e representam as bases do cuidado da enfermagem.[4]

Uma das grandes contribuições de Florence foi a teoria ambientalista, a qual identificou que o desfecho clínico de um paciente está intimamente associado ao meio no qual os cuidados são prestados. A partir dessa teoria, destacou-se, durante o cuidado, a observância constante da higiene, das questões sanitárias, da luz e do ar do ambiente em que o indivíduo é tratado a fim de proporcionar uma melhor condição clínica. Assim, definiram-se critérios básicos, a partir de uma rigorosa abordagem científica, para o próprio cuidado.[5]

Essa teoria se faz presente, e com relativa importância, no atual contexto de crise sanitária, desencadeado pela pandemia do novo coronavírus que tem exigido muito das equipes de saúde e, em particular, da enfermagem. Todos os profissionais necessitaram revisitar o seu saber/fazer, tanto na ação individual quanto coletiva. As demandas reforçam cobranças não apenas relacionadas à capacidade técnica e científica, mas também no contexto do saber-ser, pois a enfermagem se configura como a maior categoria profissional da saúde do país e do mundo, abrangendo cerca de 2.305.946 profissionais em todo território brasileiro[6]. Isso, por si só, já desvela desafios na necessidade de olhar para esse ser que cuida e que também precisa de cuidado.

A COVID-19 é causada pelo SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coranavírus) que faz parte da família do Coronavírus. O vírus foi detectado pela primeira vez em Wuhan (China) no final de 2019 e, desde então, vem afetando de maneira incomum os sistemas de saúde e a população em todo mundo. Nesse contexto, faz-se necessário reconhecer que a enfermagem exerce papel de protagonismo no combate a essa pandemia, principalmente no que tange à assistência e à preparação para o desenvolvimento das ações com os pacientes usuários dos serviços de saúde, o que torna a categoria mais exposta e suscetível à infecção pelo vírus.[7]

Dados apresentados até o dia 27 de junho do ano de 2021 pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), por meio do observatório da enfermagem, apontam que, no Brasil, o número de enfermeiros infectados pela COVID-19 ultrapassa a marca de 57.269 de casos de infecção, 808 mortes

e a taxa de letalidade representa 2,54%. Ademais, os dados indicam que o sexo feminino é o grupo que tem o maior índice de óbito, ao representar uma taxa de 68,07%.[8]

O contexto demandado pelo novo coronavírus tem acarretado inúmeros prejuízos e desafios tanto para a vida quanto para a saúde dos enfermeiros. Além dos entraves relacionados ao trabalho no cuidado aos infectados, os profissionais precisam lidar com distúrbios de natureza psicológica e social e, ainda, com a insegurança e o medo.[7]

Ante o exposto, o presente trabalho buscou responder à seguinte questão de pesquisa: quais as possibilidades e desafios para a enfermagem no desenvolvimento da competência saber-fazer no contexto da pandemia da COVID-19?

OBJETIVO

Refletir, a partir da teoria do Cuidado de Florence Nightgale, as ações e os desafios para a enfermagem no desenvolvimento da competência saber-fazer no contexto da pandemia do novo Coronavírus.

MÉTODO

Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *National Library of Medicine (*PubMed). Ademais, realizaram-se consultas no *site* do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Utilizaram-se como palavras-chaves para essas buscas os termos exatos enfermagem, coronavírus e pandemia. Não se aplicaram filtros relacionados a datas, idiomas ou *status* da publicação e buscou-se combinar os descritores, em pares e na totalidade, utilizando o operador booleano “AND”. No estudo, incluíram-se os artigos que abordavam os desafios e superações do trabalho da enfermagem perante a pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermagem tem contribuído com a produção do cuidado no contexto dos serviços de saúde, independente dos cenários de atuação. Pensando a pandemia da COVID-19 e a atuação dessa categoria, delinearam-se, na literatura investigada, as seguintes reflexões: enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente; papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem; enfermagem em face da campanha de vacinação da Covid-19; e cuidar de quem cuida.

Enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente

A enfermagem, desde que surgiu enquanto profissão, tem pautado suas ações no cuidar, fomentando a produção de uma ciência em saúde que prima pela assistência ao outro. Desde as ações primárias até em nível terciário, essa categoria continua atuante e vigilante no que diz respeito às necessidades dos pacientes. No contexto de crise em saúde, a enfermagem se afirma ainda mais, destacando-se no seu espaço de atuação. [3]

Tais afirmações estão de acordo com os dizeres de Florence, ao colocar o cuidado como o foco do saber e do fazer da enfermagem. Esse cuidado ultrapassa as barreiras do corpo físico (biologizado/fragmentado), alcançando áreas além da compreensão das suas individualidades e subjetividades. Dessa forma, o cuidado engloba aspectos acerca do conhecimento, da sensibilidade, do sentido e da solidariedade, e a enfermagem, como atuante nesse saber-fazer, busca compreendê-lo e aprimorar suas relações nessa nova perspectiva. [4]

Em particular, o surgimento de situações pandêmicas acarreta alertas de risco para toda comunidade. Ao longo da história, esses momentos foram marcados por um número significativo de pessoas infectadas e de mortes em todo o mundo, bem como incertezas e medos acerca do formato de atuação para o controle das doenças. À luz do passado, faz-se necessário estabelecer medidas de atuação eficaz, com planos de preparação para o enfretamento das pandemias, gerenciamento em saúde e recursos humanos para prestar uma assistência resolutiva e de qualidade. [9]

Na sua teoria ambientalista, Florence traz aspectos empregados até os dias atuais nos serviços de saúde para estabelecer um ambiente capaz fornecer uma assistência de qualidade e que evite a possibilidade de coinfecções e a propagação do vírus, tanto para a equipe de saúde quanto a outros usuários. Tais medidas, nesse sentido, configuram-se como parâmetros de prevenção e controle do novo coronavírus, tanto no ambiente hospitalar quanto na comunidade. Dessa forma, o foco do cuidado com base nessa teoria deve estar pautado na higiene e na manutenção do meio ambiente no qual o indivíduo está inserido. [5]

Enquanto profissão, a categoria da enfermagem está inserida em vários contextos e em diversos níveis de atenção à saúde, com um grande contingente de profissionais que atuam direta e indiretamente na prestação de serviços à sociedade, proporcionando cuidado de forma integral e resolutiva[10].Dessa forma, no contexto de pandemia, a enfermagem continua desenvolvendo seu trabalho, uma vez que organiza a dinâmica assistencial e assume a tomada de decisões relativas à assistência direta, e indireta, ao paciente, de modo a facilitar e favorecer ações organizadas e resolutivas, diante das necessidades da população.

Quanto ao papel da enfermagem no enfretamento da COVID-19, destacam-se as ações de vigilância, prevenção, controle da disseminação do vírus e, como já destacado, assistência direta aos pacientes, visto que se encontra em contato constante com estes 24 horas por dia e todos os dias

da semana. Nessa interface, responsabiliza-se pela avaliação contínua do estado geral dos pacientes, com solicitação posterior de avaliação de outras categorias; gerencia o cuidado, discutindo e se apropriando de necessidades de biossegurança para os diferentes atores envolvidos; produz conhecimento, buscando formatar novas práticas a partir desse novo contexto e, ainda, tem seu papel pautado na dimensão educativa, gerando esclarecimentos e informações confiáveis para população. [3-11]

Como tem feito ao longo da história, nos momentos de inseguranças e instabilidades, a enfermagem segue cumprindo seu papel social e profissional, integrando a linha de frente, inclusive no contexto do novo coronavírus, uma das mais importantes crises sanitárias da década[3]. A atuação da enfermagem tem contribuído para que se valorize esse protagonismo da categoria. Tanto é que o ano de 2020 está sendo considerado pela World Health Assembly, por meio da campanha "Nursing Now", como o ano da enfermagem. Conclama-se a categoria a mostrar o seu protagonismo, liderança e, principalmente, sua importância perante o sistema de saúde de todo o mundo. Ademais, essa iniciativa deu-se para promover a reflexão e a sensibilização dos gestores, e de toda a comunidade, para o papel nuclear desses profissionais no enfrentamento da COVID-19, bem como para semear a valorização da enfermagem para além dessa pandemia. [7- 11 - 12]

No entanto, apesar de todos os avanços e da inegável importância da enfermagem nesse momento, nota-se, ainda, a precária valorização da categoria. Historicamente, a enfermagem desempenha suas funções de modo invisível, sem reconhecimento social e, sobretudo, financeiro. Somado a isso, esses profissionais são submetidos a longas e extenuantes jornadas de trabalho, percebidos em um papel secundário, mesmo com a visível atuação como protagonista dentro do sistema de saúde. Essa categoria deve ser percebida como força vital para o sistema de saúde brasileiro no enfretamento dessa pandemia. [13]

Mais uma vez a enfermagem se destaca pela sua competência e pela sua capacidade de reinvenção e organização das suas ações cotidianas, independentemente do contexto de gravidade na qual a saúde se encontra inserida. Todavia, cabe refletir a necessidade de outros atores perceberem esse destaque e valorizarem a profissão no seu saber/fazer para potencializar o protagonismo na organização dos serviços de saúde.

Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem

Diante de novas realidades e desafios impostos pelo novo coronavírus, a enfermagem teve que se readequar, se reestruturar e se reinventar como profissão a fim de prestar uma assistência de qualidade, superando as adversidades para exercer, da melhor forma possível, o seu trabalho. Ressalta-se que a essência do papel assistencial da enfermagem vai além do desenvolvimento de

ações de natureza técnica, abrangendo toda a rede do cuidado, da atenção e da empatia para com o próximo. [11]

Nessa perspectiva, a enfermagem tem lançado mão de novas estratégias para promover uma assistência integral e eficiente por meio do emprego de instrumentos tecnológicos e mecanismos de informações, por exemplo, a teleconsulta de enfermagem. O uso dessa ferramenta no enfrentamento da COVID-19 foi normatizado pelo Cofen por meio da resolução N° 634/2020, no dia 26 de março de 2020. A teleconsulta da enfermagem possibilita o contato com as pessoas, fornece acesso aos serviços de saúde, amplia o vínculo com os usuários, fornece orientações, encaminhamentos e esclarecimentos acerca da prevenção e do controle da doença. Além disso, possibilita o acompanhamento dos casos suspeitos e leves, bem como reduz o contato físico entre os profissionais de saúde e a comunidade, sem descontinuar a assistência. Esse novo instrumento tem sido uma medida crucial para se evitar o agravamento do novo coronavírus, visto que, além de contribuir para a manutenção da vigilância na comunidade, ainda facilita o afastamento dos profissionais que são classificados como grupo de risco nos serviços de saúde e que estavam na linha de frente. [14-15-16]

Destaca-se como imprescindível a adoção de ações que promovam a disseminação de conhecimentos relevantes quanto às formas de impedir uma maior propagação do agente etiológico para toda a comunidade. Assim, em parte, compete aos profissionais de enfermagem o papel de estruturar e divulgar informações seguras e relevantes acerca da pandemia, por meio da educação em saúde, com o intuito de colaborar com as medidas de contenção do vírus e favorecer a diminuição da contaminação em todo o território. Esse papel se torna primordial quando a população enfrenta o fenômeno das *Fake News*, o que dificulta a disseminação de conteúdos legítimos. A enfermagem, por sua interface e toda sua atuação, conquista a confiança da população devendo se mostrar atuante em fornecer dados oriundos de fontes e embasamentos teóricos legítimos. [17- 18]

Dessa forma, os profissionais de enfermagem têm participação ativa no atendimento clínico, na implementação de políticas públicas, no gerenciamento das ações e tomada de decisões em serviço e, principalmente, no compartilhamento de informações educacionais para a sociedade. Ademais, faz-se necessário que os profissionais da saúde também se capacitem, tendo em vista que a pandemia da COVID-19 é uma realidade nunca presenciada, sendo imprescindível aprender constantemente sobre os novos desafios que surgem a fim de traçar estratégias de enfrentamento de situações excepcionais que possam surgir. [3]

Enfermagem em face da campanha de vacinação da COVID-19

A categoria da enfermagem, segundo o Manual de Normas e Procedimentos em Vacinação do Ministério da Saúde[19], é a equipe responsável por executar as atividades de sala de vacinação, desde que seja detentora de conhecimentos intrínsecos, que perpassam o manuseio, preparo, a admi-

nistração, o descarte adequado e o registro. Assim sendo, os profissionais da enfermagem se firmam como a categoria que, desde o início da pandemia, atua como protagonista nas medidas de contenção e na assistência aos pacientes infectados pelo vírus e desempenha papel direto na operacionalização da campanha de vacinação em massa da população do Brasil e do mundo. [20]

Nesse contexto, visando garantir o desfecho positivo relacionado à segurança e a eficácia dos imunobiológicos no que tange a sua conservação adequada, manuseio, administração e acompanhamento pós-vacinal, a equipe de enfermagem deve se manter articulada e cabe ao enfermeiro o compromisso de ser o supervisor das atividades da sala de vacina e a educação permanente da equipe. Para tanto, esse profissional deve estar presente diariamente na sala de vacina, supervisionando as atividades, coordenando e capacitando a equipe, verificando a adequada conservação dos imunobiológicos, gerenciando possíveis problemas e/ou eventos adversos da vacinação e, principalmente, na orientação e aconselhamentos aos usuários. [20]

Nesse ínterim, Florence já apontava em seus estudos aspectos relacionados com a subjetividade do cuidado da enfermagem, ao enfatizar as relações de confiança e a importância do estar perto, do saber ouvir e conversar e de ter zelo sobre as formas de expressões dos pacientes[4]. Ou seja, o exercício da enfermagem deve se pautar na busca constante de aprimoramento, principalmente através da aproximação entre profissional e paciente, ouvindo não só suas dores físicas, mas, também, suas dores emocionais e necessidades, proporcionando um acolhimento digno e humano, ao lado de um serviço técnico de excelência.

Tais medidas, na atualidade, fazem-se ainda mais importantes, visto a magnitude da crise sanitária que o mundo enfrenta e que a eficácia da vacinação é uma das medidas mais importantes e resolutivas para conter a recente pandemia. Diante disso, o serviço da enfermagem é que está precisamente à frente da principal estratégia para o fim da pandemia e construindo um verdadeiro marco histórico. [21]

Ademais, a enfermagem contribui para uma assistência integral, resolutiva e humanizada, ao promover uma assistência pautada na qualidade, na segurança das informações para os seus usuários, na contenção das *Fake News* sobre a vacinação e levando a toda a polução a disseminação de informações relevantes, esclarecedoras e pautadas na cientificidade por meio do processo de educação em saúde para estimular a aderência dos grupos para a vacinação. Diante disso, ressalta-se a importância de se ter um profissional dotado de conhecimentos, capaz de orientar os usuários, para que eles adquiram autonomia e discernimento para tomada de decisões acerca do seu processo saúde/doença. [21]

Cuidar de quem cuida

A ocorrência de uma pandemia, por ser uma situação crítica e de pouca incidência na história recente, tende a desencadear pânico e medo generalizado na população. Especialmente, quando não se tem conhecimentos ou informações suficientes acerca da etiologia, dos mecanismos de ação, da virulência e das formas de tratamento da doença em curso para que se possa dar retorno, de forma rápida e precisa, à sociedade. [22]

Com os profissionais da saúde e, em particular, com a enfermagem, os sentimentos não são diferentes. Há dúvidas e inseguranças quanto ao comportamento técnico e às ações diante desse contexto. Os serviços de saúde, em especial o espaço hospitalar, demandam dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra o vírus uma exposição a um ambiente repleto de adversidade, bem como o enfrentamento dessa situação de forma muito distante da considerada ideal. Evidenciam-se unidades de tratamento lotadas; pacientes em estado grave; quantidade de equipamentos para suporte de vida inferior à demanda; falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de outros insumos para o cotidiano do trabalho; e, ainda, jornadas de trabalho exaustivas, especialmente por falta de recursos humanos. [13-23 -24]

Além dessas questões, esses profissionais precisam lidar também com um universo de sentimentos diferenciados e intensos, como a dor, o sofrimento, o esgotamento físico e mental e a impotência diante das vidas perdidas para o vírus e suas complicações. Acrescenta-se a esses sentimentos o risco de contaminação ou até o de vir a óbito e o de contaminar os colegas de trabalho e a sua família. [23 -24]

Todas essas condições são estressores que podem afetar a saúde mental do trabalhador e impactar diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Aliado a isso, tem-se a ausência de reconhecimento dos serviços de saúde, uma vez que a enfermagem acaba tendo que lidar, também, com a baixa valorização da profissão, o que diminui ainda mais o entusiasmo para seguir trabalhando na linha de frente. [23-24]

Destaca-se, também, o distanciamento social que lhes foi imposto, já que a excessiva carga de trabalho acabou por dificultar as relações em seu ciclo familiar, sobretudo pelo medo de levar o vírus para casa. Nessas situações, esses profissionais deixaram suas casas, sendo praticamente obrigados a residir em outros lugares a fim de proteger a sua família do contágio. Esses agravos potencializaram o sentimento de isolamento e o cansaço em executar o trabalho, o qual compromete a realização das atividades diárias. [10-25]

Ademais, ressalta-se a insegurança quanto ao uso correto dos EPIs e a necessidade de seguir procedimentos técnicos com mais cautela quanto à paramentação e a desparamentação dos mesmos. Essa situação tem gerado mais ansiedade por, em muitos casos, impossibilitar a realização das necessidades fisiológicas, como alimentar-se, hidratar-se ou até mesmo ir ao banheiro, por medo

de se contaminar ou ainda pela falta frequente desses insumos, dificultando as trocas diante dessas necessidades. Além disso, relata-se ainda a ocorrência de lesões por pressão devido ao uso contínuo de máscaras por muitas horas. [11-13]

Todos esses entraves tendem a impactar na vida e na saúde dos profissionais de enfermagem em todo o mundo. Contudo, destaca-se, no atual contexto pandêmico, a ocorrência da síndrome de Burnout, condição debilitante e que afeta ainda mais a forma de ser e estar, quer seja em sociedade e, especialmente, no trabalho. [3-22-26]

Assim, a enfermagem encara sérias implicações na linha de frente ao combate ao novo Coronavírus, o que coloca em xeque as suas condições de trabalho e até a sua segurança pessoal ao se colocar em risco diariamente[13]. Os profissionais de enfermagem trabalham com resiliência, no intuito de fornecer a melhor assistência ao paciente, mesmo enfrentando tantos obstáculos. Nesse caso, faz-se necessário um olhar mais acurado para as demandas dessa classe, que também necessita de cuidados e reconhecimento, mas, sobretudo, políticas públicas que assegurem os seus direitos enquanto trabalhadores. Espaços nos quais houve maior suporte organizacional e social contribuíram para que a resiliência fosse potencializada e ainda a ansiedade fosse diminuída no grupo.[27]

A pandemia, dessa forma, trouxe à tona a importância do profissional de enfermagem que durante muito tempo teve o seu papel subjugado a um *status* secundário e que, diante do reconhecimento da sua relevância para o enfrentamento dessa pandemia, tem ganhado força na luta por uma maior valorização, inclusive em nível mundial. Entretanto, ressalta-se a importância da continuidade desse olhar mais atento à categoria da enfermagem para além desse contexto pandêmico, pois, ao proporcionar a essa classe uma valorização profissional, com melhores condições de trabalho e salários dignos, correspondentes com a sua carga de trabalho, torna-se possível construir uma classe de enfermagem forte e que estará muito mais preparada para lidar com as próximas crises de saúde pública.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente que a enfermagem vivencia um período de incertezas diante da pandemia da Covid-19. Esse contexto demanda que esses profissionais estejam em constante atualização, buscando se adaptar e estimular novas formas de apreender o saber-saber e, assim, aprimorando o seu sabe-fazer e o seu saber-ser. Em face desses obstáculos, tal classe precisa se manter unida, buscando seu reconhecimento e sua valorização perante a sociedade e as autoridades públicas, a fim de prestar uma assistência de qualidade e ainda se manter resiliente.

Nesse dilema, faz-se importante que a enfermagem seja vista e valorizada na sua forma, visto que se trata da categoria de destaque na definição e acompanhamento do cuidado em saúde.

Todavia, não se deve desconsiderar que, em contextos extremos, a categoria precisa ser vista e cuidada pelos gestores, até mesmo como uma forma de proteger a própria população, devendo buscar qualificar ainda mais as práticas oferecidas pela e para a equipe. Ou seja, precisa-se reconhecer que esses profissionais prestam um serviço vital para o funcionamento dos sistemas de saúde e faz-se necessário que eles sejam respeitados e valorizados como tal, de forma que suas próprias necessidades sejam atendidas.

De fato, precisa-se que os gestores se sensibilizem para esta causa, ao passo que conscientizem a população nesse mesmo caminho. Para tanto, torna-se primordial ter uma categoria de enfermagem completa e com uma carga de trabalho adequada como forma de garantir a eficácia dos diferentes tratamentos assistenciais. Somente por meio disso, poder-se-á alcançar um estado em que os profissionais da saúde têm seu conhecimento respeitado dentro da comunidade, garantindo também que os mesmos sejam capazes de enfrentar as adversidades decorrentes desse momento obscuro da humanidade.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Silva TA, Freitas GF, Takashi MH, Albuquerque TA. Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão da literatura. Enfermería Global [Internet]. 2019 [cited 2020 Jun 17]; Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000200020&lang=p

2. Sá AC. O paradigma do cuidado no âmbito da saúde. In: Transferetti JA, Zacharias R. Ser e cuidar: da ética do cuidado ao cuidado da ética. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; 2010. p.171-88.

3. Buheji M, Buhaid N. Nursing Human Factor During COVID-19 Pandemic. International Journal of Nursing Science [Internet]. 2020 Jun 17 [cited 2020 Jun 17];:12-24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340730252_Nursing_Human_Factor_During_COVID-19_Pandemic

4. Santo FHE, Porto IS. De Florence Nightingake às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber-fazer. Esc Anna Nery R Enferm [Internet]. 2006 [cited 2021 Jun 23]; Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/dkzQ6RNLFRdjP3P4pTg9vkF/?format=html

5. Schaurich D, Munhoz OL, Dalmolin A. Teoria de Florence Nightingale: aproximações reflexivas no contexto da pandemia da COVID 19. Enferm. Foco [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 24]; Disponí-

vel em: http://biblioteca.cofen.gov.br/teoria-florence-nightingale-aproximacoes-reflexivas-pandemia-covid-19/

6. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em Números. Brasil. 2020. [cited 2020 Jun 17]; Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros

7. Souza LP, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. J. nurs. health [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 17]; Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240

8. COREN. Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da Enfermagem [Internet]. [place unknown]; 2021 [cited 2021 Jun 27]. Disponível em: http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/.

9. Brasil. Ministério da saúde. Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza. Ministério da saúde [Internet]. 2010 [cited 2020 Jun 23]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf

10. Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Nascimento KC. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 20]; Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/678/version/703

11. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19. Cogitare enferm [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 21]; Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096018

12. World Health Organization (WHO). What is World Health Day About? [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [Cited 2020 jun 21] Disponível em: https://www.who.int/news-room/campaigns/world-health-day/world-health-day-2020.

13. Oliveira AC. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. Rev Min Enferm [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 24]; Disponível em: https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448

14.COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 634 de 26 de março de 2020: autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). [Internet]. Brasília: COFEN; 2020 [Cited 2020 jun 10]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html

15. Meneses AS. Gerenciamento emergencial de recursos da atenção primária à saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19. SciELO Preprints [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 22]; Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/557

16. Sarti TD, et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. Epidemiol. Serv. Saude [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 22]; Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32348404/.

17. Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. Com. Ciências Saúde [Inter-

net]. 2020 [cited 2020 Jun 25]; Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300

18. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Nota Técnica 01/2020 ctas – orientações sobre o novo Coronavírus (covid-19). Brasília, 2020.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Procedimentos para administração de vacinas, soros e imunoglobulinas. In: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação : Brasília : Ministério da Saúde, 2014.Pag.42 45 . Disponível em http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2017/02/Manual-de-Normas-e Procedimentos-paraVacina%C3%A7%C3%A3o.pdf.
20. Ribeiro AB, Melo CTP, Tavares DRS. A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: uma revisão integrativa. Revista De Enfermagem da UFJF [Internet]. 2018 [cited 2021 Jun 23]; 3(1). Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3914
21. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. Research, Society and Development [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 25]; Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/675
22. Humerez DC de, Ohl RIB, Silva MCN da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 24]; 25. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115.
23. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. Research, Society and Development [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 25]; Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/675
24. Pereira, MS., Almeida, NG., Cunha, CT, Figueiredo, LG., Spagnol, C A. (2020). *É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da enfermagem em tempos de coronavírus?* . [cited 2020 jun 25]; Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1753-opiniao-e-possivel-pensar-em-qualidade-de-vida-no-trabalho-da-enfermagem-em-tempos-de-coronavirus
25. Schmidt, B., Crepaldi, MA., Bolze, SDA., Neiva-Silva, L., Demenech, L. M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*, 1(1), 1–26. [cited 2020 jun 24]; :Doi: https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58
26. Labrague LJ, Santos JAAL. COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. J Nurs Manag. [cited 2020 Oct 23]; DOI: 10.1111/jonm.13121

Correspondência

Bárbara Daniely dos Santos Silva
E-mail: barbaradanielysilva@gmail.com

Submissão: 10/08/2020
Aceito: 13/06/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.